

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR ATRAVÉS DO FUTSAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II.

ROCHA, Marcos Vinicius¹

ALVES, Alex Pereira²

Marcovsr61@gmail.com

RESUMO

Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica que tem como objetivo investigar a importância de trabalhar a psicomotricidade dentro dos jogos coletivos de invasão. A psicomotricidade é uma ferramenta utilizada pela Educação Física escolar, pois tem como objetivo colaborar no desenvolvimento da criança em seus aspectos motores, cognitivos e afetivos sociais. Esse desenvolvimento ocorre de maneira gradativa ao longo do seu crescimento e de sua capacidade de se adaptar as necessidades básicas. Quando trabalhada no contexto escolar, as atividades psicomotoras auxiliam no processo de aprendizagem. Através da psicomotricidade é possível desenvolver adequadamente todos os elementos psicomotores, são eles: coordenação motora ampla, coordenação motora fina, lateralidade, equilíbrio, orientação espacial, orientação temporal, ritmo e esquema corporal. Deste modo, a psicomotricidade precisa ser trabalhada nas aulas de educação física para contribuir na formação integral e harmoniosa da criança. O estudo teve como objetivo fazer uma abordagem sobre a importância dos jogos coletivos de invasão para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor dos adolescentes no segundo segmento do ensino fundamental II. O trabalho também busca jogos e atividades para melhorar essa parte motora desses alunos, também conhecidos como situações problemas. Atividades que fazem as crianças pensarem no movimento antes da bola chegar ao aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Psicomotricidade; Futsal.

¹ Acadêmico curso de Educação física da FIRA-Faculdade Integradas Regionais de Avaré- 18700-902-AVARÉ-SP. Email- marcovsr61@gmail.com

² Orientador Professor Titular da FIRA-Faculdades Integradas Regionais de Avaré, Professor especialista em Futsal e Futebol. Email- alexed.fisica@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Durante muito tempo as aulas de Educação Física os professores estão focando suas aulas somente na parte prática e na grande maioria das escolas. Mutti (2003), O Futsal é a modalidade que possibilita trabalhar um conjunto de aspectos: técnico-tático do jogo, raciocínio rápido, coordenação motora, questões sociais, cooperação, respeito e liderança. Segundo ele, no processo da aprendizagem sobre a modalidade do Futsal, os alunos vivenciam e passam por várias situações de aprendizagem diferenciadas. Porém o presente trabalho tem como objetivo demonstrar o quanto é importante e relevante trabalhar a parte psicomotora do aluno antes da parte pratica do Futsal, visando uma melhora do mesmo quando estiver em jogo. Serão abordadas também algumas atividades que trabalham a psicomotricidade, onde o aluno se encontrará em superioridade numérica, no um contra um e etc. Esse trabalho também tem como objetivo mostrar se essas práticas vão melhorar de forma significativa ou se a prática do adolescente não determina tanto no rendimento do aluno. Também trabalhará a parte motora do aluno: coordenação motora ampla, coordenação motora fina, lateralidade, equilíbrio, orientação espacial, orientação temporal, ritmo e esquema corporal. Segundo Reis (2013) O Futsal é uma ótima ferramenta a ser explorada pelos professores nas aulas de Educação Física Escolar, levando em conta que possibilita a exploração de diversas habilidades tanto cognitivas quanto físicas de acordo com os objetivos a serem ensinados. Através da investigação científica será demonstrado às duas partes da pesquisa, se trabalhar a parte psicomotora ajudará o aluno de forma significativa ou o aluno somente na pratica irá ter uma evolução significativa. BNCC (2017) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Futsal dentro da Educação Física

O fator motivacional dos alunos deve ser trabalhado; o futsal, junto a Educação Física, faz parte de uns dos esportes que contribui direto no fator motivacional, além dos benefícios e acréscimo de agilidades dos alunos que fazem parte do ambiente social.

O Futsal é uma ótima ferramenta a ser explorada pelos professores nas aulas de Educação Física Escolar, levando em conta que possibilita a exploração de diversas habilidades tanto cognitivas quanto físicas de acordo com os objetivos a serem ensinados. Na maioria das vezes o esporte é iniciado na escola em uma fase da vida na qual a criança está enfrentando inúmeras mudanças tanto biológicas, quanto psicológicas e sociais. Sendo assim, faz-se extremamente importante e cabe ao professor de Educação Física ficar atento com o modo pelo qual o esporte está sendo ensinado às crianças no ambiente escolar. (JUNIOR, 2013, p. 178)

Segundo Oliani (2009) o atraso cultural existente em nosso país é tão grande, que o futsal ainda é visto por alguns apenas com uma forma de recreação, fazendo com que este esporte não seja observado como um importante instrumento educacional. O autor explica que diariamente as aulas se transformam em recreação, ou seja, o jogo pelo jogo, não tem objetivo algum para a aula dada e o aluno não absorve e nem tem interesse em participar destas aulas. De acordo com Oliani (2009) A Educação Física Escolar está estreitamente incluída com a Psicomotricidade, tendo influência direta na aquisição das habilidades motoras. O desenvolvimento motor deve ser incentivado desde os primeiros anos dentro da escola, e o professor de Educação Física deve estar ciente que seu papel vai além de promover atividades que desenvolvam o lado físico, como valor para o docente, enquanto organizador das aulas teóricas e práticas, deve-se pensar na abordagem, para que os alunos, juntos, participem e sintam-se importantes dentro das aulas, e desenvolvam maturidade, respeito ao próximo, e melhor convivência, o que deveria do reforço das aulas da Educação Física. Segundo Soares (2015) O Professor de Educação Física, em suas aulas, não deve intervir apenas no processo de ensino e aprendizagem do futsal apenas com o objetivo único de ensinar a técnica, mas deve se mostrar capacitado em trabalhar todos os aspectos que envolvem a prática do futsal no ambiente escolar e que serão de extrema importância para o desenvolvimento integral do adolescente, podendo desenvolver habilidades cognitivas, motoras, psicológicas e sociais. É preciso que o profissional de Educação Física tenha habilidade suficiente para envolver os alunos, motivando-os para

interessar-se e participar das aulas, propondo atividades interessantes, em que os alunos sintam vontade e prazer em executá-las. O alcance da especificidade se dá por meio da Educação Física na escola, que para Betti (1992, p. 285). Consiste em “integrar e introduzir o aluno no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física”. Segundo Silva (1995) é preciso, pois que o professor de Educação Física aborde essas questões de forma crítica, em que o aluno além de realizar a prática, vivenciando e experimentando o movimento, possa refletir sobre a teoria, conhecendo conteúdos referentes a essa cultura corporal do movimento. E, conseqüentemente, desenvolva tanto o aspecto cognitivo como o afetivo e o social.

2.2 Origem do Futsal

O futsal então consiste em uma modalidade de esporte que necessita de duas equipes para a sua realização, as quais deverão competir fazendo o maior número de gols possível, desenvolvendo ações tanto de ataque como de defesa. Vale também apontar os aspectos históricos ligados à prática desse esporte, que de acordo com Voser (2004), o Futsal teve suas origens no Uruguai, em 1930, sendo que sua criação ocorreu pela associação Cristã de Moços de Montevideú, a ACM. Na realidade o futsal surgiu em decorrência das inúmeras mudanças que aconteceram no futebol de salão, visto que com a falta de estrutura, bem como de espaços para a sua realização, a solução encontrada foi à utilização e adequação do futebol em locais menores, como por exemplo, as quadras de práticas de basquete, as quais sofreram algumas alterações. Voser (2004) explica que as primeiras regras do futsal sofreram adaptações no sentido de possuírem fundamentos ligados tanto ao futebol e ao basquete, como ao handebol e ao pólo-aquático, sendo que tais regras foram se estendendo por todos os países da América do Sul. Logo, esse esporte foi se estendendo cada vez mais, ganhando inúmeros simpatizantes, tanto crianças e adultos, os quais passaram a desenvolver o gosto pelo futebol de salão. Conforme Voser (2004), uma das principais alterações que aconteceram no futebol de salão se refere à fusão entre o futebol de cinco e o surgimento do futsal, o que desencadeou inúmeras alterações no que diz respeito às suas regras, o que contribuiu para que esta modalidade de esporte fosse uma das mais praticadas no território brasileiro. O futsal teve suas contribuições para o desenvolvimento de grandes potências dentro do esporte, o que aconteceu em decorrência de sua própria forma de organização, o que fortaleceu a busca por novos caminhos e por sua inclusão enquanto um

esporte de caráter olímpico. O autor salienta que a presente modalidade de esporte possui estreita relação com a cultura brasileira, o que leva a entender que possui sentidos diferenciados para cada grupo de praticantes, pois para uns possui caráter de lazer, para outros possui caráter educativo, além de possuir caráter de saúde e de competição. Em 1954 foi fundada a primeira federação desse esporte no Brasil chamada de “Federação Metropolitana de Futebol de Salão”. Atualmente, ela chama-se “Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro”. Nos anos seguintes, outros estados do Brasil também seguiram os passos e fundaram suas federações relacionadas ao futsal. Só na década de 50 foram fundadas as federações em São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia, Ceará, Sergipe e Rio Grande do Norte. Com o passar do tempo, todos os estados do país contavam com uma federação e equipe de futsal. Em 1971 foi fundada em São Paulo a “Federação Internacional de Futebol de Salão” (Fifusa). Na ocasião, estavam presentes representantes do Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia, Peru e Portugal. A Confederação Brasileira de Futsal atua através da CBF sendo filiada a FIFA. Além da FIFA, os campeonatos internacionais de futsal são organizados pela Associação Mundial de Futsal (AMF) com sede na cidade de Assunção, no Paraguai. Atualmente existem diversos campeonatos de futsal no Brasil e no mundo. Merecem destaques a Copa Mundial de Futsal da FIFA e o Campeonato Mundial de Futebol de Salão da AMF. O Brasil possui uma das seleções mais fortes de futsal e já foi campeã algumas vezes. Na Europa, destacam-se as seleções da Itália, Espanha e Rússia. Embora seja relativamente novo, o futsal é considerado um dos esportes com maior crescimento no mundo.

2.3 Psicomotricidade no Futsal

O esporte é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da psicomotricidade de qualquer indivíduo, principalmente quando desenvolvido em adolescentes. Psicomotricidade é a ciência que estuda o homem em seu estado de movimento, seja interno ou externo, em relação ao mundo. Está relacionado aos processos cognitivos, afetivos e motores. Suas bases são os conhecimentos básicos de movimento, intelecto e afeto (FONSECA, 2004). De acordo com a ABP (2016), a psicomotricidade é uma organização de movimentos que leva em consideração as experiências vividas pelo sujeito, buscando respeitar a sua individualidade, por meio de conjuntos de conhecimentos, psicológicos e motores. Habilidades podem ser trabalhadas antes e durante a

prática do esporte com o auxílio da psicomotricidade, que nada mais é que o desenvolvimento de um esporte de forma lúdica, por meio de atividades, visando o desenvolvimento motor, cognitivo e psíquico do adolescente. Para a prática de algum esporte a psicomotricidade se torna uma ferramenta importantíssima para um melhor aprendizado, por meio dela podemos observar e desenvolver a modalidade durante sua fase de iniciação com a criança, pois com ela podemos ativar habilidades motoras básicas que é preciso ter antes da prática da modalidade. Para que esse desenvolvimento seja feito de maneira correta, o profissional de educação física deve ser bastante paciente e interagir com a criança a fim de conhecer suas dificuldades e potenciais para criar uma estratégia que ajude a criança a melhorar seu desenvolvimento motor.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica narrativa, com pesquisas em livros, artigos científicos e sites científicos como, Google acadêmico e Scielo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo sugere que as atividades psicomotoras objetivadas podem ser utilizadas como ferramenta da educação física. Entretanto, a psicomotricidade e a educação física estão intimamente interligadas, uma vez que são duas metodologias que visam trabalhar com o corpo em movimento proporcionando o adolescente o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social, por meio das atividades motoras, por meio do movimento. O adolescente desenvolve a cognição, já que as experiências corporais modificam o intelecto, a vida afetiva e as ações motoras do indivíduo. Dessa forma, é de fundamental importância que os profissionais que lidam com a população da Educação Física estejam preparados e qualificados para criar estratégias e atividades que auxiliem o desenvolvimento das potencialidades e/ou diminuir as defasagens psicomotoras de seus alunos. A psicomotricidade precisa ser vista com bons olhos pelo profissional de Educação Física, pois ela vem auxiliar o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno, sendo que o corpo e a mente são elementos integrados da sua formação. Portanto, aprender a movimentar-se implicar em planejar, experimentar, avaliar, optar entre alternativas, coordenar ações do corpo com objetos no tempo e no espaço e interagir com outras pessoas, e devem ser considerados e favorecidos os procedimentos cognitivos no processo de ensino aprendizagem. A educação psicomotora favorece de forma eficaz, o pleno desenvolvimento

cognitivo e motor do aluno, sendo desenvolvida através de atividades lúdicas que favorecem o desenvolvimento de habilidades e da criatividade dos adolescentes. No entanto é necessário que o profissional mantenha-se em constante observação para orientar e intervir quando necessário e de forma adequada, sem atrapalhar o desenvolvimento da criatividade do aluno e sem ofuscá-lo. Todos os elementos psicomotores, sendo eles: coordenação motora ampla e fina, equilíbrio, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal, ritmo e esquema corporal. Deste modo, a psicomotricidade precisa ser trabalhada nas aulas de educação física para contribuir na formação integral e harmoniosa do adolescente. Vale ressaltar ainda que a Psicomotricidade esteja relacionada entre corpo e a mente, e se um não funcionar direito influenciará diretamente no outro. Por esse motivo fica evidente sobre a importância de se trabalhar com atividades psicomotoras e/ou lúdicas da Educação Física que utilizam o corpo e os movimentos como forma de expressão e desenvolvimento de funções cognitivas e emocionais. Sendo assim fica claro que no Futsal deve se trabalhar a psicomotricidade em benefício dos seus alunos tanto nas aulas como no jogo haverá uma melhora significativa de rendimento do mesmo.

5. REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. 152 p.
- BATISTA, A. P. **Conhecimentos sobre o corpo**: uma possibilidade de intervenção pedagógica nas aulas de educação física no ensino médio. [Tese] Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14576>> Acesso em: 16 jul. 2019.
- BÖHME, M. T. S. Relações entre aptidão física, esporte e treinamento esportivo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 11, n. 3, p. 97-104, 2003. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/517/542>> Acesso: 06 ago. 2016.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 114p.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: Senado Federal; 1996.
- CEZÁRIO, A. E. S. **Influência da atividade física no desenvolvimento motor e rendimento escolar em crianças do fundamental**. [TCC]. Caucaia, CE: Universidade Estadual Vale do Acaraú; 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/monografia/Influencia-da-atividade-fisica.pdf> Acesso em: 07 ago. 2016.

FACIONI, F. J. Futebol: contribuição na saúde de adolescentes. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 3, n. 10, 2012. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/viewFile/114/110>> Acesso em: 07 ago. 2016.

Fundação Otacílio Gama [homepage na Internet]. Benefícios do Futsal. [Acesso em 07 ago. 2016]. Disponível em: <<http://www.fundacaootaciliogama.org.br/?p=961>>

HAAS, L. B. **O ensino do futsal na escola: a perspectiva pedagógica assumida pelos professores de educação física**. [TCC] Rio Grande do Sul: UNIJUÍ – universidade regional do noroeste do estado do rio grande do sul. DHE – departamento de humanidades e educação; 2013. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1352>> Acesso em: 24 jul. 2016.

MÉLO, E. N. et al. Associação entre o ambiente da escola de educação infantil e o nível de atividade física de crianças pré-escolares. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 18, n. 1, p. 53-62, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2395>> Acesso em: 10 jul. 2016.

MUTTI, Daniel. **Futsal da iniciação ao alto nível**. São Paulo: 2º Ed. Phorte, 2003

OLIANI, F. F.; NAVARRO, A. C. A influência do futsal na coordenação óculo-pedal em escolares de 8 a 10 anos. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 1, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/viewFile/12/20>> Acesso em: 31 jul. 2016.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 12 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. 150 p.

REIS JUNIOR, A. F. et al. Habilidade e gênero na escola: uma abordagem a partir do futsal. **EFDeportes.com – Revista Digital**. Buenos Aires: v. 17, n. 178; 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd178/habilidade-e-genero-na-escola.htm>> Acesso em: 16 jul. 2019.

SANTIN, S. **Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. 2a. ed. Porto Alegre: Est/Esef, 1996. 101 p.

SILVA, M. L. **Psicomotricidade e atividades lúdicas para alunos da educação básica que apresentam TDAH**. [Tese] Brasília: Universidade de Brasília; 2012. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/2336>> Acesso: 10 jul. 2016.

SILVA, S. G. O. **A relação família/escola**. 2009. [Artigo]. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/humanos/educação/a.relação-família/10escola-30/2/artigo/>> Acesso em: 23 jul. 2016.

SOARES, R. P. R. **Futsal como conteúdo nas aulas de educação física escolar: motivação e benefícios**. [TCC] Brasília: Centro Universitário De Brasília –Uniceub: Faculdade De Ciências Da Educação E Saúde-Faces; 2015. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/7487/1/20837601.pdf>> Acesso em: jul. 2016.

VERGÉS, M. R. M.; SANA, M. A. **Limites e indisciplina na educação infantil**. São Paulo: Editora Átomo, 2004. 76 p.

VIEIRA, V.C.R.; PRIORE, S.E.; FISBERG, M. A atividade física na adolescência. **Revista – Adolescência Latino-americana**, Porto Alegre, v.3, n.1, ago. 2002. Disponível em:

<<http://www.jocelemsalgado.com.br/texto.aspx?idContent=794&idContentSection=326>> Acesso em: 30 jul. 2016.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. **O Futsal e a Escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 198 p.

VOSER, R. da C. **Iniciação ao Futsal abordagem recreativa**. 3. ed. Canoas, RS: Editora da Ulbra, 2004.